



Gazeta das Caldas

Esta revista faz parte da edição 5423 de 24 de fevereiro de 2022 do semanário
Gazeta das Caldas e não pode ser vendida separadamente



VARÃO PARA BETÃO · VIGAS · TUBOS · CHAPA / ESTRIBOS · REDES
BARRAMENTOS · ARAMES · MALHAS ELECTROSOLDADAS / AÇO INOX
CHAPA SANDWICH (CORTE À MEDIDA) / POLIETILENO / ISOLAMENTOS



THOMAZ DOS SANTOS

ESPECIALISTAS EM PRODUTOS SIDERÚRGICOS DESDE 1922

FERRAGENS / FERRAMENTAS / MAT. FIXAÇÃO E SEGURANÇA / SANITÁRIOS / MÁQUINAS
TINTAS E COLAS / JARDIM / CANALIZAÇÃO / PAVIMENTOS E REVESTIMENTOS CERÂMICOS

Thakita

DYRUP



VITO

fischer



UHU



SPAX

Sanitana



BAHCO

K'ARCHER

MTD
For & Growing World



geral@thomazsantos.pt

www.thomazsantos.pt

Av. Infante D. Henrique, 70 (Zona Industrial) / 2500-918 Caldas da Rainha / T +351 262 840 150



Ficha técnica

Diretor José Luiz Almeida e Silva

Diretor-adjunto Joaquim Paulo

Textos Isaque Vicente, Joaquim Paulo (edição) e Joel Ribeiro

Fotografia Joel Ribeiro e Isaque Vicente

Serviços comerciais Sara Lopes e Rui Xavier

Serviços gráficos Carlos Reis e Carina Querido

Impressão Diário do Minho

Tiragem 6.000 exemplares

Esta revista faz parte da edição 5423 da Gazeta das Caldas, de 24 de fevereiro de 2022, e não pode ser vendida separadamente

Apresentação

Um clube jovem e virado para os desafios do futuro

O Caldas Rugby Clube é um emblema recente, mas que já conquistou um espaço de relevo no desporto caldense

A revista que o leitor tem nas mãos propõe-se fazer o retrato de um clube jovem, mas que tem vindo a fazer um trajeto digno de conta e virado para o futuro. O Caldas Rugby Clube tem sido um dos embaixadores do desporto caldense ao longo das últimas décadas,

oferecendo uma alternativa aos jovens para a prática de uma modalidade que fez os primeiros ensaios na cidade ainda na década de 1970.

À beira de completar 25 anos, e mercê do trabalho de muitos dirigentes, sócios, treinadores, adeptos e jogadores, o clube tem sabido afirmar-se no contexto regional e nacional e volta a abalançar-se ao objetivo de atingir o escalão principal, sem descurar a formação, que é a base de qualquer projeto sustentável. ■

Índice

- 07 Apresentação
- 4-6 História do Caldas Rugby Clube
- 7 Os presidentes
- 8 A equipa sénior 2021/22
- 10-12 O plantel sénior 2021/22
- 14-15 Entrevista Patricio Lamboglia
- 16-17 Poster equipa sénior 2021/22
- 18-20 A formação
- 21 Antigos praticantes
- 22-23 A secção de touch
- 24-25 A secção de padel
- 26-27 A secção de SUP
- 28 Opinião de Cristóvão Monteiro
- 30 Opinião de Luís Gaspar



Pub.



(3285)

HABITARMOS

PAVIMENTOS FLUTUANTES, VINÍLICOS E EM MADEIRA

Clube nasceu em 1998

Das origens até ao ensaio com o Caldas Rugby Clube

Antero Mil-Homens foi um dos percursores do râguebi na cidade, que ganhou impulso com secção criada pelo Caldas em 1993. Cinco anos depois, nasceu o Caldas Rugby Clube

Joaquim Paulo

As origens do râguebi nas Caldas da Rainha remontam à década de 1970, pela mão de Antero Mil-Homens, mas a experiência durou poucos anos e só em 1993 a modalidade ganha impulso. Novamente com o professor Mil-Homens na liderança, mas desta feita acompanhado por Fernando Tinta Ferreira (então vice-presidente do Caldas SC), João Cordeiro e Nuno Ribeiro, entre outros, o projeto avança com o apoio da UAL e de José Luís da Silveira Botelho.

A 30 de junho de 1993 é assinado o protocolo de cooperação entre o Caldas Sport Clube e a Universidade Autónoma de Lisboa, dando origem à secção de râguebi do clube. O primeiro jogo oficial tem lugar a 5 de outubro desse ano.

Foram cinco anos de crescimento do projeto. O trabalho feito nos bastidores é também importante para que esse crescimento se dê e, em 13 de março de 1998, é fundado o Caldas Rugby Clube. Respondendo ao crescente inte-

resse manifestado pelo râguebi na cidade, é estabelecido um protocolo tripartido entre o clube, o Município das Caldas da Rainha e a Federação Portuguesa de Rugby para a construção de uma infra-estrutura de uso exclusivo para a modalidade, no Complexo Desportivo Municipal.

O Caldas RC passa a ter casa própria e condições de excelência a nível nacional para a prática do râguebi e para o crescimento, cada vez mais sustentado, do clube. O impacto é tal que, em 2002, Pedro Madaleno se torna no primeiro jogador do clube a atingir o estatuto de internacional. Em 2003/04 chega o primeiro troféu, com a conquista da 2ª Divisão nacional.

O clube passa de 70 atletas fede-

rados em 2010/11 para os 150 em 2013/14.

Esta é uma temporada especialmente marcante para o clube, que após estabelecer uma parceria de grande dimensão com um parceiro privado, conquistou pela primeira vez o título de campeão da 1ª Divisão nacional. Na equipa brilha um jovem caldense, Cláudio França, que apesar de jogar no segundo escalão se torna no segundo internacional do pelicano. Nessa época, mais duas atletas são chamadas aos trabalhos das seleções nacionais: Diana Pina e Josefa Gabriel.

A parceria tinha como objetivo tornar o Caldas RC um clube de Divisão de Honra e foi conseguido no primeiro ano do projeto. No entanto, o sonho caldense esfumou-se quan-





A inauguração do relvado do Complexo Desportivo Municipal das Caldas, que se vai passar a chamar Estádio Dr. José Luís de Melo da Silveira Botelho

do a empresa parceira não renovou o protocolo. O Caldas RC acabou por abdicar da subida, vendo, assim, o sonho adiado.

Sem aquele apoio, o clube volta a focar-se no seu projeto de formação, que continuou com força. A aposta dá frutos e em 2015/2016, a equipa de sub-14 conquista o 1º lugar no Circuito Nacional VII, triunfo repetido na temporada subsequente. Em 2016/17, os pelicanos são finalistas da 2ª Divisão de Rugby

Clube tem sabido projetar inúmeros atletas para as seleções regionais e nacionais, garantindo vários troféus e classificações dignas de registo nas competições nacionais

Sevens, no escalão sénior, numa das várias fases finais realizadas nas Caldas, palco que, nos últimos anos, recebeu inúmeras finais de competições nacionais e jogos das Seleções Nacionais.

Em 2017/18, o Caldas Rugby Clube é 2º classificado na Fase Regular do CN2 Seniores, atinge as meias-finais do campeonato e torna-se no 14º clube do ranking nacional. Ainda nessa época, "Tommy" Lamboglia sagra-se campeão europeu de >>



3

1. Formação é um dos principais vetores do projeto desportivo do Caldas Rugby Clube
2. Cláudio França ergue o troféu conquistado em 2013/14
3. António Maltez, Carlos Prieto e Rodrigo Henriques, na Seleção Nacional Sub-18

◀◀ Sub-20 e mais jovens calden-
ses continuam a ser chamados aos
trabalhos das seleções regionais e
nacionais.

Na temporada seguinte, o clube
faz 5º lugar na 1ª Divisão nacional
de seniores e conquista o Grupo B
nacional de Sub-18, com "Tommy"
Lamboglia a festejar o título de
bi-campeão europeu de Sub-20 e
vice-campeão mundial, enquanto
António Maltez, Carlos Prieto e Ro-
drigo Henriques obtêm internacio-
nalizações em Sub-18. Uma época
inesquecível.

Em 2019/20, a pandemia interrom-
pe a carreira brilhante dos seniores,
que seguia em 3º lugar na Fase Re-
gular do CN1 a 4 jornadas do fim,

**Título de campeão da
1ª Divisão nacional na
temporada 2013/14
permitiu subida à
Divisão de Honra, mas
clube abdicou depois
de perder o principal
patrocinador e o
foco voltou-se para a
formação. O sonho da
Divisão de Honra ficou,
apenas, adiado**

com o apuramento para o playoff
final garantido, mas que não se
disputou, e os Sub-18 a registarem
o 7º lugar no Grupo A (1ª Divisão
nacional), a melhor classificação
de sempre neste escalão. O clube
tinha 130 atletas, 20 dos quais em
equipas conjuntas, número que
baixou substancialmente na época
seguinte: 72 atletas. Apesar de tudo,
os seniores atingem a fase final do
CN1, terminando em 5º lugar.

Em 2021/22, o Caldas Rugby Clube
festeja o apuramento para a fase
final no CN1 Zona Sul e volta a regis-
tar atividade regular na formação,
com 105 atletas, 67 inscritos em
equipas do clube e 38 em equipas
conjuntas com outros clubes. ■

Pub.

(32/75)



**Centro Médico
e Dentário da Avenida**

Continuamos a sorrir, sorria connosco!



*A sua saúde oral
é a nossa maior
preocupação!*

262 831 233 / 917 954 600

Contacte-nos por telefone para agendar
uma visita ao seu Médico Dentista



Av. 1.º de Maio, nº12 - 1.º Dto. | Caldas da Rainha
Siga-nos em www.facebook.com/cmd.avenida

Protocolo com:



Três presidentes em quase 25 anos

Estabilidade diretiva é trunfo

Em toda a história, o Caldas RC apenas conheceu três presidentes. A estabilidade diretiva é um dos pilares para o desenvolvimento do projeto

Joel Ribeiro

Os períodos de instabilidade na liderança são obstáculos muitas vezes difíceis de ultrapassar, sobretudo quando as organizações são, ainda jovens. Mas esse é um fenómeno que tem passado um pouco ao lado da realidade do Caldas RC, que ao longo dos 23 anos que já cumpriu conheceu apenas três presidentes.

Quando o Caldas RC foi fundado, a 13 de março de 1998, António Vidigal foi eleito o primeiro presidente da direção. Mas o papel do primeiro presidente não se limitou ao pós fundação. António Vidigal começou no

clubes como jogador ainda na secção de rãguebi do Caldas SC e, em 1995, assumiu os destinos da secção e liderou o seu desenvolvimento, num projeto que levou até 2016. Foram 18 anos de presidência, aos quais se juntam mais 3 na fase embrionária do projeto, que permitiram ao clube crescer de forma sustentada, criando novas gerações que dessem continuidade ao clube com a mesma mística.

Tal como António Vidigal, os seus dois sucessores tiveram origens idênticas no clube, começando como jogadores.

Eduardo Pecegueiro assegurou a transição e liderou o clube durante cinco anos, até 2021, altura em que se dá uma segunda transição e chega a presidência Cristóvão Monteiro, que tem função de jogador e presidente. ■

Presidentes



António Vidigal
Mandatos 1998-2016



Eduardo Pecegueiro
Mandatos 2016-2021



Cristóvão Monteiro
Mandato 2021-Atualidade

Pub.

**AJUDAMOS AS
PESSOAS
A CHEGAR MAIS LONGE!**

(3210)

WWW.GRUPOSD.PT

Equipa principal só perdeu um jogo na fase regular

Em busca do sonho adiado de chegar à Divisão de Honra

Caldas RC tem marcado presença nas fases finais, mas a subida ao principal escalão do râguebi tem escapado

Joel Ribeiro

O percurso do Caldas RC na presente época tem sido temperado com toques de brilhantismo, que fazem o conjunto comandado pelo argentino Patricio Lamboglia aspirar a um segundo título na 1ª Divisão nacional do seu historial e a uma há muito almejada subida ao principal escalão do râguebi português, a Divisão de Honra.

Durante a fase regular, os caldenses estiveram inseridos na zona Sul da 1ª Divisão com o RC Santarém, o AR Setúbal, o ER Galiza, o RV Moita e o CR Elvas e a 1ª fase foi praticamente imaculada.

Em toda a fase inicial da prova, os pelicanos perderam apenas uma vez, o que sucedeu na derradeira jornada, já com a presença na fase final garantida e numa altura em que o plantel estava a conta com várias baixas por lesão. Foi na última jornada, na visita ao RC Santarém - equipa que acompanha os caldenses para a fase final a partir da zona Sul -, que os caldenses perderam a invencibilidade, num jogo

decidido a favor dos escalabitanos por apenas um pontapé de penalidade, com um ensaio convertido por cada uma das equipas (10-7).

Até então, o percurso só conheceu vitórias no que ao campeonato diz respeito. No total das 10 jornadas da fase regular, os caldenses venceram, assim, em nove ocasiões, dominando claramente os números da série, quer em termos ofensivos, quer defensivos.

Os pelicanos somaram 42 pontos e deixaram o CR Setúbal, 3º classificado, a 20 pontos de diferença, embora os setubalenses tenham ainda um jogo por disputar.

O Caldas RC teve o melhor ataque da primeira fase, com 294 pontos convertidos, o que acumulou com a melhor defesa da série, com apenas 104 pontos concedidos. O Setúbal foi o segundo ataque mais concretizador, com 256 pontos, enquanto a segunda defesa menos batida pertence ao RC Santarém, como 118 pontos concedidos.

Os pelicanos foram, ainda, a equipa da série Sul que somou maior número de ensaios, 46 no total, mais 11 que os setubalenses, o segundo com maior número de finalizações para lá da linha de in-goal.

Em termos estatísticos, os pelica-



O potencial ofensivo dos caldenses

nos só não dominam em termos de ensaios concedidos, uma vez que o RC Santarém tem menos um do que os 13 dos caldenses, mas ainda com um jogo por disputar. No entanto, o Caldas RC domina, por larga margem, a diferença entre ensaios marcados e sofridos, com um saldo positivo de 33, enquanto o Santarém conta 13 e o Setúbal apenas 3.

O desempenho dos caldenses rendeu ainda um total de 6 pontos de bónus, dos quais cinco foram ofensivos e mais um defensivo. Foi a equipa mais bonificada da primeira fase.

RC Lousã no caminho... outra vez

Apesar de não estar ainda concluída a primeira fase do campeonato,



tem estado em evidência esta temporada e será um dos trunfos para a fase decisiva

uma vez que, das 12 equipas em prova, apenas o Caldas RC já concluiu todos os seus 10 desafios, já são conhecidos os quatro conjuntos que vão disputar entre si a segunda e decisiva fase da prova, que vai determinar o novo campeão da 1ª Divisão nacional e também o conjunto que garante a subida à Divisão de Honra.

A fase disputa-se em regime de todos contra todos e a Caldas RC e RC Santarém juntam-se os dois primeiros classificados da zona Norte, o RC Lousã e o CR de Arcos de Valdevez, dois "velhos" conhecidos da formação caldensa.

Curiosamente, o RC Lousã já tinha sido o principal adversário dos caldenses na temporada de 2013/14,

Objetivo "foge" aos caldenses desde a temporada 2013/14, quando após garantir o direito a subir, teve de abdicar a favor da viabilidade do clube

época em que os pelicanos garantiram, em campo, o título nacional da 1ª Divisão e o direito a subir, pela primeira vez, à Divisão de Honra. Recorde-se que, na altura, a subida não se efetivou dado que o principal patrocinador da equipa abandonou

o projeto e, entre colocar em causa a sustentabilidade do clube para cumprir o sonho de subida ou dar um passo atrás para não hipotecar o futuro, os dirigentes do clube escolheram dar um passo atrás e manter-se no segundo escalão.

Na presente temporada, o RC Lousã apresenta-se, novamente, como o principal opositor dos caldenses, atendendo aos números da primeira fase. A formação do distrito de Coimbra ainda não perdeu, com um jogo por disputar na fase regular, tem 493 pontos marcados para apenas 81 sofridos e um score positivo de 63 ensaios, entre marcados e sofridos, o que denota também um forte potencial ofensivo. ■



Wilson Bento

Nome Wilson Vladimiro Ferreira Bento **Posição** 2ª linha **Nacionalidade** Portuguesa **Data de nascimento** 17/05/2000 **Idade** 21 anos **Altura** 1,95m **Peso** 98 kg **Palmarés** CN Sub18 B **Clube de origem** Caldas Rugby Clube



Ricardo Marques

Nome Ricardo Sousa Ferreira Marques **Posição** asa **Nacionalidade** Portuguesa **Data de nascimento** 07/02/1993 **Idade** 29 anos **Altura** 1,80m **Peso** 80 kg **Palmarés** CN 1ª Divisão **Clube de origem** Caldas Rugby Clube



Dorin Plameadala

Nome Dorin Plameadala **Posição** talonador **Nacionalidade** Portuguesa **Data de nascimento** 22/07/1997 **Idade** 24 anos **Altura** 1,75m **Peso** 103 kg **Palmarés** não tem **Clube de origem** Caldas Rugby Clube



Carlos Prieto

Nome Carlos Marques Morgado Prieto **Posição** 2º centro **Nacionalidade** Portuguesa **Data de nascimento** 31/07/2002 **Idade** 19 anos **Altura** 1,84m **Peso** 90 kg **Palmarés** CN Sub18 B **Internacionalizações** Portugal Sub-18 **Clube de origem** Caldas Rugby Clube



Tomás Lamboglia

Nome Tomás Lamboglia **Posição** médio de abertura **Nacionalidade** Portuguesa **Data de nascimento** 13/02/1999 **Idade** 23 anos **Altura** 1,74m **Peso** 73 kg **Palmarés** Bi-campeão europeu Sub-20 **Internacionalizações** Portugal Sub-20 **Clube de origem** Caldas Rugby Clube



Lasha Bzhalava

Nome Lasha Bzhalava **Posição** pilar direito **Nacionalidade** Portuguesa **Data de nascimento** 17/01/1991 **Idade** 31 anos **Altura** 1,83 m **Peso** 117 kg **Palmarés** não tem **Clube de origem** RC AIA Kutaisi



Bruno Martins

Nome Bruno Miguel Brás Martins **Posição** 2ª linha **Nacionalidade** Portuguesa **Data de nascimento** 18/10/1993 **Idade** 29 anos **Altura** 1,92 m **Peso** 96 kg **Palmarés** não tem **Clube de origem** Caldas Rugby Clube



Rui Santos

Nome Rui Miguel Gomes dos Santos **Posição** pilar esquerdo **Nacionalidade** Portuguesa **Data de nascimento** 06/01/1981 **Idade** 41 anos **Altura** 1,80 m **Peso** 110 kg **Palmarés** CN 1ª Divisão **Clube de origem** Caldas Rugby Clube



Filipe Nobre

Nome Filipe António Madeira Nobre **Posição** pilar esquerdo **Nacionalidade** Portuguesa **Data de nascimento** 20/02/1991 **Idade** 31 anos **Altura** 1,80 m **Peso** 85 kg **Palmarés** não tem **Clube de origem** Caldas Rugby Clube



Luís Gaspar

Nome Luís Manuel Serrano Gaspar **Posição** pilar esquerdo **Nacionalidade** Portuguesa **Data de nascimento** 11/05/1979 **Idade** 41 anos **Altura** 1,82 m **Peso** 109 kg **Palmarés** CN 1ª Divisão **Clube de origem** Caldas Rugby Clube



David Esteves

Nome David Filipe Carvalho Esteves **Posição** talonador **Nacionalidade** Portuguesa **Data de nascimento** 13/03/1991 **Idade** 29 anos **Altura** 1,78 m **Peso** 105 kg **Palmarés** CN 1ª Divisão **Clube de origem** Caldas Rugby Clube



S. Cambournac

Nome Salvador Abranches Costa Cambournac **Posição** médio de formação **Nacionalidade** Portuguesa **Data de nascimento** 24/12/1993 **Idade** 28 anos **Altura** 1,56 m **Peso** 58 kg **Palmarés** CN 1ª Divisão **Clube de origem** Caldas Rugby Clube



Giorgi Bibileishvili

Nome Giorgi Bibileishvili **Posição** pilar direito
Nacionalidade Georgiana **Data de nascimento**
14/10/1996 **Idade** 25 anos **Altura** 1,87 m **Peso** 100 kg
Palmarés não tem **Clube de origem** RC AIA Kutaisi



Ricardo Correia

Nome Ricardo Miguel Sobral Correia **Posição**
2ª linha **Nacionalidade** Portuguesa **Data de**
nascimento 13/12/2001 **Idade** 20 anos **Altura**
1,84 m **Peso** 90 kg **Palmarés** CN Sub18 B **Clube de**
origem Caldas Rugby Clube



Francisco Loza

Nome Francisco Loza **Posição** 1º centro
Nacionalidade Argentina **Data de nascimento**
27/12/1993 **Idade** 32 anos **Altura** 1,77 m **Peso**
80 kg **Palmarés** não tem **Clube de origem** Los Tilos
Argentina



Cristiano Manuel

Nome Cristiano Francisco Andrade Manuel
Posição 3ª linha centro **Nacionalidade**
Portuguesa **Data de nascimento** 28/01/1994 **Idade**
28 anos **Altura** 1,86 m **Peso** 95 kg **Palmarés** CN 1ª
Divisão **Clube de origem** Caldas Rugby Clube



Alexandre Vieira

Nome Alexandre Filipe Francisco Vieira **Posição**
2º centro **Nacionalidade** Portuguesa **Data de**
nascimento 09/03/2000 **Idade** 21 anos **Altura**
1,71 m **Peso** 84 kg **Palmarés** CN Sub18 B **Clube de**
origem Caldas Rugby Clube



Filipe Gil

Nome Filipe Caetano Brás Gil **Posição** 3ª linha
centro **Nacionalidade** Portuguesa **Data de**
nascimento 08/02/1998 **Idade** 24 anos **Altura**
1,85 m **Peso** 94 kg **Palmarés** não tem **Clube de**
origem Caldas Rugby Clube



André Filipe

Nome André Antunes Filipe **Posição** ponta
Nacionalidade Portuguesa **Data de nascimento**
19/12/1996 **Idade** 25 anos **Altura** 1,73 m **Peso**
75 kg **Palmarés** não tem **Clube de origem**
Agronomia



José Contreras

Nome José Alexandrino Contreras Lopes
Posição 2ª linha **Nacionalidade** Portuguesa
Data de nascimento 02/01/2003 **Idade** 19 anos
Altura 1,93 m **Peso** 90 kg **Palmarés** CN Sub18 B
Clube de origem Caldas Rugby Clube



Diogo Vasconcelos

Nome Diogo Maria Lobo Sousa e Vasconcelos
Posição ponta **Nacionalidade** Portuguesa **Data**
de nascimento 17/07/1997 **Idade** 24 anos **Altura**
1,77 m **Peso** 75 kg **Palmarés** não tem **Clube de**
origem Caldas Rugby Clube



Cristovão Monteiro

Nome Cristovão Dinis Monteiro **Posição** ponta
Nacionalidade Portuguesa **Data de nascimento**
01/11/1995 **Idade** 26 anos **Altura** 1,74 m **Peso**
90 kg **Palmarés** CN 1ª Divisão **Clube de origem**
Caldas Rugby Clube



Gonçalo Sampaio

Nome Gonçalo Medeiros Correia de Sampaio
Posição asa **Nacionalidade** Portuguesa **Data de**
nascimento 13/07/1995 **Idade** 26 anos **Altura** 1,83
m **Peso** 82 kg **Palmarés** não tem **Clube de origem**
Caldas Rugby Clube



Jonathan Nolan

Nome Jonathan Ryan Nolan **Posição** 1º centro
Nacionalidade Portuguesa **Data de nascimento**
02/12/1989 **Idade** 31 anos **Altura** 1,70 m **Peso** 82 kg
Palmarés CN 1ª Divisão **Clube de origem** Caldas
Rugby Clube



Giorgi Turabelidze

Nome Giorgi Turabelidze **Posição** pilar direito
Nacionalidade Portuguesa **Data de nascimento**
 06/01/1996 **Idade** 26 anos **Altura** 1,82 m **Peso**
 120 kg **Palmarés** CN Divisão Honra **Clube de**
origem Caldas Rugby Clube



Agustin Capocchetti

Nome Agustin Capocchetti **Posição** asa
Nacionalidade Argentina/Italiana **Data de**
nascimento 19/01/1988 **Idade** 34 anos **Altura**
 1,78 m **Peso** 92 kg **Palmarés** não tem **Clube de**
origem Los Tilos Argentina



Manuel Carriço

Nome Manuel Lobo Carriço **Posição** arrier
Nacionalidade Portuguesa **Data de nascimento**
 14/05/2003 **Idade** 18 anos **Altura** 1,90 m **Peso**
 93 kg **Palmarés** CN Sub18 B **Clube de origem**
 Caldas Rugby Clube



Patricio Lamboglia

Nome Patricio Lamboglia **Função** treinador
Nacionalidade Argentina **Palmarés** CN 1ª Divisão
Clube de origem Los Tilos Argentina



João Jorge

Nome João Jorge **Função** fisioterapeuta



António Marques

Nome António Ferreira Marques **Função** diretor
 desportivo

Pub.

Intermarkê
CALDAS DA RAINHA

Porsí
MARCA A NOSSA

**O INTERMARCHÉ DAS CALDAS DA RAINHA
APOIA O DESPORTO**

(3277)

Fique a par das notícias da sua região

Com a Gazeta das Caldas está sempre bem informado



Assine já

a Gazeta das Caldas,
apoie o jornalismo de referência

**Assinatura
digital**
por apenas

15€

por ano

**Assinatura
em papel**
por apenas

30€

por ano

**Assinatura
em papel e digital**
por apenas

37,50€

por ano

262 870 050

assinatura@gazetadascaldas.pt
www.gazetadascaldas.pt/produto/assinatura

Chegou da Argentina em junho de 2002

Patrício Lamboglia está na 20ª época ao serviço do clube

Treinador da equipa recorda o "choque" cultural entre o rãguebi argentino e o que encontrou em Portugal e destaca evolução do clube, que hoje é "de Divisão de Honra"

Joel Ribeiro

O treinador principal do Caldas Rugby Clube, Patricio Lamboglia, é hoje um dos elementos com mais longa ligação ao clube caldense. A ligação é tão forte que o percurso da equipa principal se torna indissociável com o do próprio técnico em território nacional.

Patricio Lamboglia chegou ao Caldas RC em junho de 2002, apenas quatro anos depois da fundação do clube, pela mão do histórico presidente António Vidigal.

O técnico veio diretamente da Argentina, mas conta que o destino não era, necessariamente, Caldas da Rainha.

"Quando vim, tinha a proposta do Caldas RC e tinha outra de um clube de Espanha", lembra. Veio primeiro a Portugal e encontrou-se com o presidente do clube caldense. "O António Vidigal pôs-me à vontade, disse-me para vir cá ver a proposta que tinha para mim e, se não fosse

boa, ia então para Espanha", recorda. Foi o que fez e, depois do encontro com o antigo presidente, nem colocou a hipótese de ir ao país vizinho. "Fiz bem em aceitar e hoje sou muito agradecido, toda a minha família veio para cá e fomos muito bem acolhidos por todos", relata.

Mas o processo inicial não foi fácil. "No princípio, foi um choque", admite, porque a diferença entre o rãguebi que conhecia na Argentina e o que encontrou em Portugal era demasiado grande. Para ajudar, o clube estava numa fase de transição. "Tinha tido uma sangria terrível de jogadores de uma época para a outra, perdemos 20 jogadores e tínhamos uns 12 a 15 rapazes, que eram cheios de ganas, mas tinham poucas ideias", recorda.

Patricio veio sozinho para as Caldas, mas a relação que construiu, desde cedo, com o clube, cimentou a vontade de ficar e a família acompanhou-o dois anos depois. "O Tommy tinha 3 anos na altura, hoje é português e já representou a seleção", sustenta.

Desportivamente, o clube foi crescendo, com muito trabalho das poucas pessoas que, na altura, estavam envolvidas no projeto. "As primeiras épocas foram de muito



Técnico argentino completa duas

mais trabalho, foram anos muito duros. Havia que aguentar um clube que, por vezes, não tinha jogadores suficientes para ir a um jogo. Hoje em dia só tenho que fazer o trabalho de treinador, antes tinha que fazer praticamente de tudo", afirma.

Esse crescimento levou o Caldas RC a obter títulos, primeiro na 2ª Divisão e, depois na 1ª, com projeto ambicioso e aliciante que tinha por objetivo a subida à Divisão de Honra.

"Era uma equipa patrocinada, com outro poderio económico", recorda o treinador do país das pampas.

Esse projeto caiu e o clube voltou a viver tempos difíceis, mas Patricio Lamboglia aguentou o "barco". De



décadas no comando do clube em junho deste ano

resto, nestes 20 anos, sair não foi opção, nem mesmo quando recebeu convite para treinar o Belenenses, acumulando funções nos dois clubes.

Clube reergue-se

Nos últimos anos, Patricio Lamboglia destaca a forma como o clube se tem reerguido, apesar de todas as contrariedades.

“Naquela altura tínhamos condições muito boas, tínhamos um plantel e treinadores muitos bons, hoje tentamos ter isso pelos nossos próprios meios”.

Além disso, “hoje somos muito mais clube, toda a gente já conhece o rãguebi nas Caldas e o clube,

Quando veio para as Caldas em 2002 tinha uma proposta de Espanha, mas nem chegou a lá ir

Técnico lembra que, no início, tinha que fazer de tudo. Hoje considera que o Caldas RC é "muito mais clube"

temos a nossa formação, apesar de a pandemia de covid-19 nos ter custado a desistência de alguns atletas”, realça.

Por isso, o técnico argentino olha para o futuro com otimismo e o objetivo está bem fixado na mira: subir à Divisão de Honra.

Patricio Lamboglia destaca que, nos últimos cinco anos, a equipa esteve sempre no Top 4 e esta época esse objetivo está garantido, num percurso quase sem derrotas na primeira fase. Apesar da dificuldade que espera a equipa na fase final, o técnico diz que vai ser “um grande desafio”, mas acredita que tem “uma equipa muito boa e que está pronta para dar o salto”. ■



CALDAS RUGBY C



CLUBE 2021/2022

Captação é uma prioridade

Clube reforça aposta nos escalões de formação

É na base que se faz o investimento para fortalecer o projeto desportivo do Caldas Rugby Clube, que tem as portas abertas para quem pretende experimentar a modalidade

Joaquim Paulo

O rúgbi é uma modalidade consolidada nas Caldas, com o surgimento de vários jovens talentos que atingiram estatuto internacional, mas o trabalho na captação de jovens atletas continua a ser um desafio premente para o Caldas Rugby Clube que, tal

como tantos outros emblemas, sofreu um forte revés com a pandemia, em 2020. Nesta temporada, o clube voltou a colocar a formação no topo das prioridades, mas é preciso chamar mais aspirantes para a prática da modalidade.

"Caldas tem muita oferta de desporto e se não fizermos a divulgação junto das crianças não temos a base", observa Pedro Madaleno, um dos dirigentes dos escalões mais jovens do pelicano, para quem é necessário trabalhar junto dos estabelecimentos de ensino. "A base tem de ser trabalhada nas escolas, em parceria com

a Câmara e escolas, porque temos condições espetaculares", refere o antigo jogador e treinador, que tem a responsabilidade de assegurar o funcionamento dos escalões dos Sub-8 até Sub-14.

Esta temporada, o Caldas Rugby Clube tem 4 atletas inscritos nos Sub-10, 10 atletas nos Sub-12 e 6 nos Sub-14, que participam em torneios sem carácter competitivo e em que podem jogar com atletas de outros clubes. Esta é, aliás, uma das particularidades desta modalidade. "Na maior parte dos casos, os atletas chegam aos torneios e são inseridos



Alguns dos atletas do escalão de Sub-12



Os Sub-14 participam em torneios



Os craques mais precoces do Caldas Rugby Clube

numa equipa com colegas de outros clubes. A modalidade funciona muito na base de camaradagem e na superação de desafios", sintetiza o dirigente.

Do 5x5 ao 15x15

No râguebi, os craques mais precoces, do escalão Sub-8, jogam em equipas de 5x5, enquanto nos Sub-10 se disputam as partidas com equipas de sete (sevens) e nos Sub-12 jogam

Os Sub-8 jogam 5x5, enquanto nos Sub-10 se disputam as partidas com equipas de sete e nos Sub-12 jogam 10x10. Só a partir dos Sub-16 é que as equipas têm 15 elementos

10x10. Só a partir dos Sub-16 é que os jogos são disputados por equipas com 15 elementos. De resto, o cariz competitivo da modalidade só começa a vincar-se a partir dos Sub-16, em que há campeonatos regionais e nacionais. Nos escalões etários mais baixos, os torneios são disputados num dia, com as equipas a fazerem vários jogos, sem classificação.

Treinadores da casa

Giorgi Turabelidze é o responsável técnico das equipas entre Sub-8 e Sub-14. O pilar direito dos seniores faz-se acompanhar pelo adjunto Salvador Palhoto, treinando no Complexo Desportivo Municipal às terças-feiras, das 18h30 às 20h00 e aos sábados, das 10h30 às 12h00.

Por seu turno, as equipas de Sub-16 e Sub-19 são orientadas também por jogadores da equipa sénior: Giorgi Turabelidze, Agustin Capocchetti e Francisco Loza. Estas equipas >>



ao longo da época



Escalão de Sub-16 com atletas de vários clubes



A equipa de Sub-19 participa nos campeonatos regionais e é o culminar do trajeto formativo

◀ treinam três vezes por semana, às segundas, quartas e sextas, a partir das 19h30. Os Sub-16 e Sub-19 competem no CN B Zona Lisboa-Sul A, a fase de apuramento para a Fase Final do CN B dos dois escalões.

No Complexo Desportivo, a prática do rãguebi pretende-se o mais inclusiva possível para futuros atletas, dado que o Caldas Rugby Clube tem sempre as portas abertas. "Deixamos o desafio aos interessados. Basta aparecerem, com chuteiras ou

O clube pretende atrair mais jovens para a modalidade e, nesse sentido, aceita que os atletas treinem à experiência durante várias semanas, sem custos, até decidirem se querem ficar no rãguebi

não e experimentarem a modalidade. Aceitamos atletas durante várias semanas à experiência, sem custos, até que decidam se pretendem ficar no rãguebi", nota Pedro Madaleno, frisando que esta é uma modalidade "para todos, desde o pequenino até ao grandalhão". "Precisamos de todos para desenvolver a modalidade e o rãguebi tem, de facto, essa particularidade de aceitar atletas de todas as fisionomias, pois cada posição permite que os atletas tenham características

Pub.



CENFIM
CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA






Certificado por






FORMAÇÃO para EMPRESAS e ADULTOS

www.cenfim.pt

FORMAÇÃO de JOVENS e ADULTOS

- FM - Formação Modular Certificada
- EFA - Cursos de Educação e Formação de Adultos
- RVCC - Profissional e Dupla Certificação
- FME - Formação à Medida para Empresas

CENFIM DE CALDAS DA RAINHA
Rua da Matel, 6
2500-278 CALDAS DA RAINHA
262 870 210
crainha@cenfim.pt

APZ - Cursos de APRENDIZAGEM
Nível 4 - Confere o 12º Ano

CET - Cursos de Especialização Tecnológica
Nível 5 - Protocolos com Universidades

Secção mais recente do clube

SUP quer remar para o futuro

Modalidade nasceu no clube em plena pandemia, mas tem vindo a afirmar-se e a conquistar mais atletas

Joaquim Paulo

O Stand Up Paddle (SUP) é a secção mais jovem do Caldas Rugby Clube e não podia ter escolhido uma data mais inusitada para arrancar a atividade: março de 2020. Foi em plena pandemia que Tiago Ribeiro, Filipe Ferreirinha, Tiago Vieira e Hugo Neves decidiram fundar uma nova secção, que seria apresentada publicamente em agosto desse ano e que tem sabido remar no sentido da afirmação da modalidade.

"Ainda não temos muitos atletas inscritos, mas temos vindo a fazer um trabalho de captação e acreditamos que este ano de 2022 será importante para incrementarmos a modalidade no clube", explica Cláudia Silva, responsável pela ligação da secção de SUP à Direção dos pelicanos.

Em 2020, o Caldas RC registou várias participações em provas, com particular destaque para Iolanda Bernardino, que se sagrou campeã nacional de seniores femininos na variante race maratona, na prova que decorreu a 11 de outubro, no Covão dos Musaranhos, na Lagoa de Óbidos. Cláudia Silva foi 3ª. A equipa caldense esteve ainda representada na prova de seniores masculinos com Filipe Ferreirinha, que, com o 4º



A apresentação da secção, em agosto de 2020

lugar, ficou à beira do pódio. Tiago Ribeiro foi 7º e Marco Teodósio 12º colocado.

Ainda no ano passado, os atletas do Caldas Rugby Clube já tentaram o apuramento para o Europeu, mas sem sucesso. Contudo, Marco Teodósio já está inscrito para uma prova de cinco dias, nos Países Baixos, em

que terá de cumprir uma distância de mais de 200 kms em cima da prancha.

Em 2020, a secção realizou, ainda, o passeio dos Pais Natais na Foz do Arelho, que contou com a presença de cerca de 50 participantes, mas no ano passado não deu continuidade à iniciativa. E ainda há outros objetivos por alcançar, nomeadamente a organização de provas de cariz competitivo na região.

"O nosso propósito é conseguir organizar duas provas na Lagoa já este ano, quer seja através do passeio dos Pais Natal ou outras", nota Cláudia Silva, frisando que a secção de SUP foi criada "para ajudar a divulgar a Lagoa, mas também a atividade desportiva do Stand Up Paddle na região das Caldas da Rainha". ■

Um dos objetivos da secção de Stand Up Paddle do Caldas Rugby Clube passa por organizar provas ainda no decorrer deste ano e divulgar a Lagoa

Equipa de Touch foi criada em setembro de 2019

Aqui não há placagens, apenas rãguebi em estado puro

Equipa treina uma vez por semana. Variante do rãguebi não permite contacto e as equipas podem ser mistas

Joaquim Paulo

O rãguebi é uma modalidade de contacto físico contínuo, com muitos "jogos de força", mas muito controlado e por regras bem definidas. Nos últimos anos, contudo, surgiu uma variante do rãguebi que impede, de forma clara, as placagens ou o contacto e em que a questão física tem pouca

relevância, permitindo a existência de equipas mistas. É o rãguebi em estado puro e à qual o Caldas Rugby Clube se associou, em setembro de 2019, com a criação de uma equipa.

O Touch Rugby é uma variante do rãguebi tradicional, com um nível de contacto mínimo, jogado em todo o mundo por homens e mulheres de todas as idades. No nosso país, joga-se com equipas de seis elementos, sendo esse o modelo internacionalmente adotado. Os encontros têm duas partes de 20' e ocorre o try (ponto) quando o jogador encosta a bola no

chão, não existe conversão (ensaio).

Também as medidas do campo são adaptadas em função do número de jogadores em campo: 70 metros de extensão por 50 metros de largura.

O técnico Paulo Santos é o responsável por reunir, às quartas-feiras (19h30), no Complexo Desportivo Municipal das Caldas, um grupo composto por antigos jogadores do Caldas Rugby Clube e outros atletas, alguns dos quais nunca praticaram rãguebi em termos federados. A pandemia acabou por travar a afirmação do projeto, mas, nos últimos meses,



Plantel da equipa de Touch do Caldas Rugby Clube, que treina às quartas-feiras

a estabilidade da situação epidemiológica permitiu "consolidar o grupo de trabalho" e passar a treinar com maior regularidade. A equipa está a crescer a olhos vistos, preparando-se para, num futuro tão próximo quanto possível, participar nas provas oficiais.

"Estamos numa fase embrionária e, por isso, até ao momento apenas realizámos um jogo-treino. Porém, estamos a trabalhar no sentido de, até ao fim da temporada, participar num torneio", resume o antigo praticante, que abraçou o projeto após o repto lançado por António Ferreira Marques, dirigente do clube, que deu os "primeiros passos" no sentido de avançar com o projeto. "Sentimos que era algo que fazia sentido termos no

O Touch Rugby é uma variante do rãguebi tradicional, com um nível de contacto mínimo, jogado em todo o mundo por homens e mulheres de todas as idades

clube, até porque o touch está em franca expansão no nosso país e a nível internacional", nota Paulo Santos, um osteopata que é também personal trainer e que treinou vários escalões de formação do clube ao longo das últimas duas décadas.

Quem integra o plantel

A grande maioria dos elementos da equipa de touch do Caldas Rugby Clube tem mais de 30 anos e muitos deles foram praticantes no clube. É o caso de Pedro Madaleno, Filipe Ferreirinha, Baltazar Patuleias, José Maria Martins, Óscar Carvalho, Daniel Pedro, Rafaela Ferreira, Frederico Pimentel, Nuno Vital, Carlos Batalha, João Maia, Luís Landa e Tiago Sousa.

Por seu turno, Filipe Batalha, Hugo Caldeira, Vítor Pereira, Pedro Antunes e Alexandre Santos são os "reforços" do plantel, que tem, ainda, a particularidade de ser uma equipa mista, dada a presença de Rafaela Ferreira. ■

Pub.



Padel é uma das novas apostas

Duas equipas nos nacionais é objetivo

O padel no Caldas Rugby Clube remonta a 2019. Na próxima época, o clube terá uma equipa de M4 e uma de M45

Isaque Vicente

Foi em 2019 que foi criada a secção de padel do Caldas Rugby Clube (CRC), naquele que foi o primeiro clube dedicado a esta modalidade no concelho. A secção, uma das mais recentes aposta do CRC, surgiu para dar resposta à existência de atletas caldenses que já disputavam torneios, mas que não tinham um clube federado. Entre eles, estavam os três fundadores da secção: Nuno Ribeiro, Ricardo Pimenta e Luís Ramalho.

O padel é um desporto de raquetes que tem vindo a conquistar adeptos e que, nas Caldas, encontra um potencial de crescimento grande, tendo

em conta a facilidade de transição de atletas de outras modalidades, como o ténis e o badminton. O padel, disputado com uma bola semelhante à de ténis, mas num campo retangular fechado, tem vindo a conhecer um grande desenvolvimento. Conta-se que o nascimento desta modalidade se deu em alto-mar, quando passageiros ingleses de um navio tentaram adaptar o ténis às condições existentes.

O primeiro clube de padel nas Caldas surge também pelo interesse no padel do então presidente do Caldas Rugby Clube, Eduardo Pecegueiro. O dirigente era praticante e convidou o trio para fundar a secção no clube de rugby. O arranque contou com um total de 18 atletas e duas equipas, uma de M3 e uma de veteranos M45. Os primeiros atletas foram Eduardo Pecegueiro, Guilherme Ferreira, Pedro Silva, Miguel Félix, Alexandre Antunes,



Caldenses têm obtido um conjunto

Gabriel Fernandes, Afonso Costa, Pedro Gomes, Luís Ramalho, Pedro Viriato, Carlos Cristo, Ricardo Pimenta, Rui Maria, Nuno Ribeiro, Pedro Rocha, Nuno Mota, João Silva e Rui Faustino. E, logo no primeiro ano, os resultados foram promissores. O clube conseguiu terminar o campeonato de veteranos no 3º lugar, a apenas um ponto do 2º lugar, que valeria o apuramento para a fase final. Já nos seniores, nos

Pub.

NETCÓPIA

IMPRESSÕES ♦ FOTOCÓPIAS ♦ PUBLICIDADE

Impressão têxtil (1233)

www.netcopia.pt - 262 088 001

Personalizamos todo tipo de têxtil e produção de brindes.



de bons resultados

M3, os caldenses alcançaram o quinto lugar no ano de estreia. Em 2021 o clube teve pela primeira vez três equipas, com a criação de uma equipa para competir em M4, além das já referidas.

Para a próxima época o clube estima que terá duas equipas, uma a competir no escalão M4, que tem vindo a ganhar competitividade com o aumento de clubes e de atletas a praticar esta modalidade, e outra equipa no escalão de veteranos M45, que já vem desde a fundação do clube. Ao todo o clube terá cerca de 15 atletas e uma das novidades será a existência de um diretor desportivo. A meta para as duas equipas passa pelo apuramento das duas equipas para os campeonatos nacionais.

Aquele que foi o primeiro clube de padel da cidade pretende aproveitar a dinâmica de criação de campos dedicados à modalidade

Para o futuro, o clube pretende aproveitar dinâmica de criação de campos no concelho para crescer e ter mais atletas, algo que atualmente é complicado, tendo em conta que não têm um campo próprio que possibilite a realização de torneios, vindo-se obrigados a fazer os jogos no Bom Sucesso, treinando no campo do Parque Belver, construído em 2016. ■

Pub.

(3282)



PneuGreen®

Pavimentos

Fabrico de **pavimentos** em **borracha reciclada**, proveniente de **pneus** em **fim de vida**.

“Uma aposta na **Economia Sustentável**”

Fabricado em Portugal

- ✓ Estrado PaviTop
- ✓ Parques Infantis
- ✓ Ilhas Fitness
- ✓ Ginásios
- ✓ Equestre
- ✓ Floreiras
- ✓ Soluções à Medida





Pneugreen Pavimentos, Lda

Zona Industrial de Óbidos, Rua Empresarial Lote 6. 2510-752 Gaeiras

Tel.: (+351) 262 950 753

Tlm.: (+351) 963 315 483

www.pneugreen.pt

geral@pneugreen.pt

Modalidade deixa marcas

Uma escola de vida

O trabalho em equipa é apenas um dos aspetos em que a prática do râguebi se torna diferenciador

Joaquim Paulo

Foi nos treinos no pelado da Quinta da Boneca, com o técnico Salomão Quaresma, que Bryan Ferreira, então com 17 anos, desafiado pelo amigo Pedro Madaleno, começou a praticar râguebi. Foram anos "fenomenais" e experiências que ficam para a vida. Dos jogos e dos treinos, o antigo jogador não esquece "o cheiro da lama dos campos pelados ou da relva molhada", que trazem "saudades, pois eram os jogos mais duros".

Para um atleta, a relação com o treinador é essencial. E se David Jackson trouxe o "espírito combativo inglês à equipa", a vinda do treinador/jogador neozelandês John Bell "conseguiu uma grande revolução na capacidade física, técnica e tática da equipa",

conseguindo que o Caldas Rugby Clube atingisse pontos "revolucionários", como ganhar à equipa do Vila-Real por mais de 20 pontos. Para Bryan Ferreira, a chegada de Patricio Lamboglia "conseguiu manter todo o espírito criado nesses anos" e levar a equipa à conquista da 2ª Divisão.

Para o caldense, o jogador de râguebi "é uma pessoa que respeita o árbitro, e que mesmo depois do combate, que se dá em campo contra a outra equipa, sabe no fim confraternizar com esses adversários, e por incrível que pareça, até fazer amigos".

Bryan Ferreira considera que o râguebi é um desporto "que cria amizade e espírito de equipa, ensina-nos a ter respeito pelos opositores com que lutamos em campo, eliminando assim alguns dos problemas de falta de desportivismo a que se assiste".

Tomás Cambournac também guarda as "melhores memórias" dos muitos anos em que representou os pelicanos. Começou a jogar aos 7 anos, em



Lisboa, primeiro na Agronomia e depois no Direito, mas quando veio com a família para as Caldas, aos 14 anos, tinha colegas de turma que jogavam no clube e decidiu "experimental". Defendeu o Caldas Rugby Clube dos 14 aos 19 anos, quando foi para Lisboa estudar, tendo sido chamado aos trabalhos da Seleção Nacional de Sub-18.

"Esse foi um dos pontos mais altos que vivi no clube. Tentei absorver a experiência ao máximo", recorda Tomás Cambournac, que voltaria ao clube aos 22 anos, para viver "grandes momentos". Só ficou a mágoa de não ter disputado a final do Campeonato da 1ª Divisão, em 2013/14. "Nessa temporada, tive de interromper a prática

Pub.

Acreditar é preciso.

Vão com tudo. Caldas sempre.

ARREIRO

(3269)



1. O treinador/jogador John Bell alinha a médio de abertura contra a equipa de Tomar no antigo campo pelado da Quinta da Boneca, com Bryan Ferreira no grupo
2. Tomás Cambournac, que foi chamado à Seleção Nacional Sub-18 quando representava os pelicanos, guarda gratas memórias do clube

do râguebi, por causa dos compromissos profissionais e não pude jogar", relembra o chef, que trabalha no Funky Sushibar (Caldas) e relembra, sobretudo, os valores de "companheirismo, amizade e trabalho em equipa" que levou dos anos em que praticou râguebi. Uma modalidade que recomenda "vivamente" aos mais jovens.

Apesar de ter conquistado o título da 2ª Divisão, Bryan Ferreira olha para a inauguração do campo relvado de râguebi como "uma vitória muito mais importante" e classifica o Caldas Rugby Clube como "uma escola de vida, principalmente nos escalões mais jovens, mas também nos seniores, os jogadores aprendem os valores cer-

Bryan Ferreira e Tomás Cambournac são dois caldenses, de gerações distintas, que muito deram em prol do Caldas Rugby Clube, mas que estão agradecidos aos momentos que viveram ao serviço dos pelicanos no processo formativo

tos". "Este é um desporto que dá para qualquer pessoa que tenha coragem para jogar, seja magro ou gordo, alto ou baixo, todos têm uma função nesta equipa, e só ganham se trabalharem em conjunto. Num desporto em que ganha a equipa que consegue andar com a bola para frente, mas para isso, só pode fazer passes para trás, as pessoas têm mesmo que deixar individualismos de parte", frisa o médico dentista, que, por reconhecer essa importância, apoia o clube, jogadores, sócios e famílias, com um protocolo onde estes beneficiam de tratamentos orais a preço reduzidos e já abriu o consultório ao fim semana para tratar lesões sofridas em jogos... ■

Pub.

2ND PLACE
IN PORTUGAL
SILVER COAST

PROPERTY MANAGEMENT SPECIALIST

Telephone: 967 684 772
www.2ndplaceinportugal.com

Opinião

Um clube de valores



Cristovão Monteiro

Número 10 (e às vezes 14) e presidente do CRC

Este é um desporto que se rege por valores de companheirismo, respeito, espírito de sacrifício e dedicação.

No Caldas Rugby Clube mais do que atletas, formam-se pessoas. Pessoas que reconhecem a importância do jogo de equipa, que respeitam as regras do jogo e a entidade suprema em campo - o árbitro -, pessoas que a cada jogo dão o seu máximo em campo.

Cresci com estes valores dentro e fora de campo e são esses valores que trago para esta presidência. Queremos que o Caldas Rugby Clube seja uma referência no desporto caldense não só pelos resultados, mas pelo trabalho exemplar de formação que faz junto das camadas mais jovens. Queremos formar mais crianças,

trazer mais adolescentes para o campo e mostrar-lhes a importância do jogo, e voltar a ver em campo antigos rugbistas em novas modalidades como o touch, por exemplo, ou em jogos de veteranos. Queremos levar o espírito dos Pelicanos às escolas e mostrar o que é este desporto e porque é que é tão apaixonante. Queremos abrir as portas do nosso campo e das nossas instalações a mais pessoas, praticantes ou não, porque o rugby também se joga nas bancadas e o apoio do público é um combustível bestial. Queremos levar a nossa equipa

à Liga de Honra, onde, por mérito, já chegou mas onde, infelizmente não chegou a competir.

Estamos a trabalhar para oferecer ainda mais e melhores condições aos praticantes e, para tal contamos com o imprescindível apoio de várias entidades locais que nos têm vindo a apoiar nos últimos anos com parcerias, acordos e patrocínios essenciais para o nosso quotidiano.

Queremos que o desporto caldense, que está tão bem representado em tantas modalidades, esteja também

muitíssimo bem representado por este clube. É para isso que damos o nosso melhor, dentro e fora de campo. ■

Queremos que o desporto caldense, que está tão bem representado em tantas modalidades, esteja também bem representado por este clube

Pub.

NACEX
by Logista



**NACEX apoia
o Padel do Caldas Rugby Clube**



SE HÁ DESPORTO, A PHYSIOCLEM ESTÁ PRESENTE



physioclem 20 ANOS
fisioterapia e bem-estar

CALDAS DA RAINHA
RUA S. JOÃO DE DEUS, N.º1, BLOCO I, LOJA 7
QUINTA DA OLIVEIRA
262 831 110 . 913 950 440

VISITAR SITE



Paixão e persistência

**Luís Gaspar***Presidente da AG do CRC*

O Rugby é um desporto de paixão e de persistência. É um desporto que implica, que exige um elevado espírito de sacrifício, a noção de que nada está garantido, que é preciso batalhar por cada centímetro, quer para avançar no terreno quer para evitar que o adversário avance no terreno.

No Rugby não existe discriminação, qualquer pessoa pode jogar, homem ou mulher, baixo ou alto, gordo ou magro, existe espaço para todos, é um desporto de inclusão em que os objetivos são idênticos para todos dentro de campo, em que cada um dos atletas explora as suas virtudes para dar algo à equipa, desenvolvendo um espírito de entajuda e solidariedade.

É um desporto de contacto, muito físico e muito técnico, onde os aspetos mentais e psicológicos são também muito importantes. É um “modo de vida” que nos garante amizades para todo o sempre, que forma Homens e Mulheres com valores que lhes serão válidos para a sua vida pessoal e profissional.

Uma particularidade deste desporto é que em lugar de duas partes tem, ainda, a “terceira parte”. Depois de 80 minutos dentro de campo, ganhe-se ou perca-se, convida-se a equipa adversaria para confraternizar.

O nosso passado está repleto de histórias de amizade, de vitórias e derrotas, alegrias e desilusões, todas elas fazem parte deste grande clube. O Caldas Rugby Clube são as pessoas que o criaram, as pessoas que o fizeram crescer e as pessoas que o mantiveram ativo ao longo de todos estes anos. O Caldas Rugby Clube foram os diversos atletas que por aqui passaram e que tem no seu coração

um espaço carinhoso para o seu clube, são os patrocinadores que dão um pouco das suas empresas para ajudar um clube que proporciona retorno, na sua visibilidade e na sua grandiosidade, e nos valores que transparece para a comunidade. Este clube são os amantes do rugby do Oeste que tem nele um espaço para desfrutar do desporto, ver excelentes partidas e ainda conviver no Caldas Rugby Clube House, vulgo o Bar do Rugby.

Somos Pelicanos, uma ave que, que segundo a bíblia, bicaria o seu próprio peito para alimentar os seus filhotes numa situação de escassez de peixes. O Pelicano tem a simbologia do sacrifício, no campo qualquer jogador que vista esta camisola deverá também sacrificar-se pelo clube, pelo treinador, pelos colegas de equipa, no esforço, na dedicação, na garra, na melhoria contínua.

Quem nos visita sente-se bem recebido, quem nos recebe respeita-nos pelo clube que somos, e pela História que criámos.

O Caldas Rugby Clube está atualmente muito bem representado por uma Direção jovem e dinâmica, praticamente composta por atletas da equipa sénior, que ama o seu clube e que deseja o seu crescimento e sucesso. Enquanto Presidente da Mesa da Assembleia Geral, jogador e membro deste clube desde a sua formação, quando já lá vão quase 25 anos, quero agradecer a todos os que de alguma forma contribuíram e

contribuem hoje em dia para a continuidade deste grande clube, as famílias dos treinadores e dos atletas que sempre apoiaram e desejam o sucesso dos seus filhos, irmãos, sobrinhos, netos, maridos e namorados. Agradecer à Câmara Municipal das Caldas da Rainha e aos patrocinadores que fazem o clube andar para a frente.

Agradecer, em particular, a quem o rugby nas Caldas deve muito, ao Patricio Lamboglia e à sua esposa Elvira, uma família que vive o Rugby como poucos.

Um grande viva ao Caldas Rugby Clube que é o melhor clube do mundo e arredores. ■

**Somos Pelicanos,
uma ave que, que
segundo a Bíblia,
bicaria o seu próprio
peito para alimentar
os seus filhotes numa
situação de escassez
de peixes**

A nossa frota, a sua mercadoria... uma parceria de valor!

Confie a sua mercadoria à nossa logística...



📍 Rua Inácio Perdigão, nº 13 - Zona Industrial - 2500-755 Caldas da Rainha - Portugal

☎ +351 262 877 248

✉ mail@transwhite.com

🌐 www.transwhite.com



O PATROCINADOR MAIS ANTIGO DO CALDAS RUGBY CLUB

Rua Industrial 6, Zona Industrial, 2510-752 Gaeiras.

T: 262 959 669

